

# Dêixis referencial no discurso de um Grupo de Convivência de Afásicos

*Referential deixis in the speech of a Group of Coexistence of Aphasic*

Maria Lúcia Gurgel da Costa  
Maria Vanessa Silva Vitor  
Vanessa Patricia Nunes Pereira  
Julia da Silva Marinho

Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil



**Resumo:** A afasia é um distúrbio da linguagem decorrente de sequela de lesões do Sistema Nervoso Central por acidentes vasculo encefálicos (AVEs) e/ou traumatismos crânio encefálicos, que acometem o domínio da fala, escrita e/ou compreensão. A dêixis é uma figura de linguagem, utilizada como forma de mostrar, indicar, na função demonstrativa. Este estudo levanta a ocorrência e analisa os processos dêiticos de referência presentes no discurso do Grupo de Convivência de Afásicos (GCA), identificando, classificando e verificando os processos dêiticos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, observacional, transversal, descritiva, interpretativa. Utilizaram-se as transcrições dos encontros semanais de um grupo de convivência, no período de agosto de 2011 a julho de 2012. Os dados foram analisados à luz dos pressupostos do interacionismo sócio-cognitivo.

**Palavras-chave:** Afasia; Dêixis; Linguagem

**Abstract:** Aphasia is a language disorder that is caused by lesions of the central nervous system by Stroke (AVEs) Skull and Brain Injuries, which compromises the ability of speaking, writing and comprehension. The deixis is a figure of speech, used as a way to show, indicate, in demonstrative function. This research deals with a qualitative, observational, cross-sectional, descriptive, interpretive. This study raises the occurrence and analyzes the processes deictic referencing in this discourse Group Coexistence of Aphasic (GCA), identifying, sorting and checking processes deictics. We used transcripts of the weekly meetings of a support group, from August 2011 to July 2012. The data were analyzed in light of the assumptions of socio-cognitive interactionism.

**Keywords:** Aphasia; Deixis; Language

## Introdução

Afasia é um distúrbio da linguagem caracterizado por alterações dos processos linguísticos, tanto do aspecto produtivo, quanto interpretativo da linguagem, causada por lesão adquirida no Sistema Nervoso Central devido a Acidentes Vasculares Encefálicos (AVEs), a traumatismos crânio encefálicos (TCEs), tumores e outros. Geralmente é acompanhada de: hemiplegia (paralisia de um dos lados do corpo), apraxia (distúrbio da gestualidade), agnosia (distúrbio do reconhecimento), anosognosia (falta de reconhecimento do problema, por parte do sujeito afetado) e dificuldades na deglutição. As lesões

encefálicas podem acometer aspectos muito específicos da linguagem: no nível fonético, sintático, semântico ou pragmático (MORATO; 2002).

Jakobson considera a afasia como um problema da linguagem, onde seu objeto de análise envolve as funções mentais superiores e o processamento da linguagem (MANCOPES; TERÇARIOL; TESCH, 2009).

O afásico não só apresenta dificuldades na fala, mas também, a sua leitura e escrita ficam comprometidas, pois ele pode ler, entender, mas não conseguir dizer o que leu. As sequelas que são deixadas pela lesão cerebral implicam restrições da vida social, familiar, profissional e conjugal do indivíduo (MORATO; 2002).

Já Head dividiu as afasias, em quatro grupos: Afasia verbal, Afasia sintática, Afasia nominal e Afasia semântica. As verbais e sintáticas seriam as afasias de expressão, e as nominais e semânticas seriam as afasias de compreensão (CANDELOT, 2005).

A afasia pode ser classificada ainda como: afasia de Broca que é caracterizada pela dificuldade em falar, contudo a compreensão da linguagem encontra-se preservada; afasia de *Wernicke* que é a dificuldade na compreensão da linguagem e a fala é fluente e faz pouco sentido e a afasia de condução em que a compreensão está relativamente preservada e a fala é fluente e espontânea (ASPESI, GOBBATO, 2011).

O afásico, ainda que apresente comprometimento linguístico-discursivo, não deixa de se expressar, mesmo que para isto lance mão de adaptações discursivas, através de gestos, movimentos expressivos e interpretativos (VEZALI, 2011). Sendo assim é de fundamental importância investigar os mecanismos dêiticos presentes no discurso de um grupo de afásicos, uma vez que as expressões verbais e não verbais da dêixis trazem à tona que a gestualidade não é simplesmente uma compensação aos afásicos (GOODWIN, 1995, apud, VEZALI, 2011).

A relevância do trabalho está em identificar os processos dêiticos conversacionais e suas características, a fim de entender os mecanismos dialógicos estabelecidos no grupo de convivência e oferecer desta forma estratégias para a superação das dificuldades enfrentadas por esses sujeitos, sendo fundamental para compreensão da dinâmica por este constituída e funcionamento da sua linguagem.

## Dêixis

Dêixis, palavra que tem sua raiz etimológica (*deiknimi*) grega, remete à ideia de mostração, ostensão, indicação ou indigitação cuja tradução do vocábulo grego para o latim significa “demonstrativo” ação de mostrar (MARTINS, 2000).

Para Beveniste (1995) a dêixis é um indicador pessoal, já Cervoni (1989) considera como signos que remetem à enunciação e afirma ser impossível atribuir-lhes um referente se não conhecemos o espaço, a pessoa e o tempo.

De acordo com MARTINS (2000), acima de noventa por cento das unidades frásicas de uma língua natural apresenta unidades lexicais com função dêitica. Desta forma a dêixis trata-se de unidade imprescindível para construção/interpretação da teia discursiva, presente no discurso oral/escrito/gestual. Destacam-se cinco tipos de dêixis:

**Pessoal** – indica as pessoas do discurso, permitindo selecionar os participantes na interação comunicativa. Integram este grupo os pronomes pessoais (AMORIM, SOUSA, 2007).

**Espacial** – assinala os elementos espaciais, tendo como ponto de referência o lugar em que decorre a enunciação. Ou seja, evidencia a relação de maior ou menor proximidade relativamente ao lugar ocupado pelo locutor. Cumprem esta função os advérbios ou locuções adverbiais de lugar (AMORIM, SOUSA, 2007).

**Temporal** – localiza, no tempo, fatos tomando como ponto de referência o “agora” da enunciação. Desempenham esta função os advérbios, locuções adverbiais ou expressões de tempo (AMORIM, SOUSA, 2007).

**Social** – assinala a relação hierárquica existente entre os participantes da interação discursiva e os papéis por ele assumidos. Servem de suporte a esta função os elementos lingüísticos pertencentes às chamadas formas de tratamento (AMORIM, SOUSA, 2007).

**Discursiva** – exerce um papel metacognitivo, pois cria uma perspectiva comum e preferencial de observação discursiva (MARCUSHI, 1997 apud, CAVALCANTE, 2000).

Estas referências, que remetem a algo exclusivamente linguístico, são determinadas pela tríade eu – tu ↔ aqui ↔ agora, denominado de “sistema egocêntrico da dêixis” por Parret (1988). Isto porque a função da primeira pessoa é muito importante na organização espaço-temporal do discurso, pois o “eu” aparece em dado espaço e em determinado tempo deste discurso (KOELLING, 2003).

Entende-se que trabalhar com a dêixis é fundamental para os estudos enunciativos da linguagem, pois o seu sentido é a partir de uma referência interna. E os dêiticos existem porque um indivíduo assume-os pela necessidade de comunicar-se com outros da sua comunidade, tendo assim então, a existência do EU para um TU (PIRES; WERNER, 2007).

## Métodos

O estudo foi realizado no Departamento de Fonoaudiologia, onde há o Grupo de Convivência de Afásicos (GCA), que se encontra semanalmente. Participaram do estudo oito afásicos (de ambos os sexos, sem restrições do tipo da lesão cerebral ou das condições socioculturais) e seis não afásicos (estudantes do curso de Fonoaudiologia, voluntários e bolsistas de extensão e PIBIC).

Foram realizadas transcrições de agosto de 2011 até maio de 2012. Trata-se de pesquisa qualitativa, observacional, transversal, descritiva, interpretativa. Os diálogos dos afásicos foram coletados, através de gravações e filmagens, que se juntaram ao banco de dados já existente do Grupo de Convivência, contendo os momentos de interação e conversa espontânea, abordando temas de interesse comum aos participantes. Esses diálogos foram transcritos, utilizando o sistema padronizado de transcrição do NURC – Norma Universal



No segmento descrito é possível observar a grande quantidade de dêixis em uma só frase, revelando assim a importância dos processos dêiticos em um discurso.

**Dêixis temporal** – nos trechos 03 e 05, mostrando as locuções adverbiais de tempo, firmando assim um acordo no 05, o “toda vez” significa neste contexto o “sempre”.

**Dêixis pessoal** – nos trechos 03, 05 e 06, usando os pronomes pessoais referindo aos sujeitos do diálogo, assim ocorrendo uma interação no discurso do GCA entre os afásicos e não afásicos.

**Dêixis discursiva** – no trecho 05 e 06, observa-se uma teia discursiva entre os participantes do grupo, a importância do discurso para eles e a interação, destes diante da situação, tendo um segmento de caráter sociocognitivo referencial no 05, porque este só faz sentido por causa de um acordo estabelecido de uma semana anterior no grupo. O “tem que falar” marca como uma negociação, construindo assim um objeto de discurso.

**Dêixis espacial** – no trecho 06, com a locução adverbial de lugar “aqui” referindo ao jarro, tendo como o lugar a que pol se refere no discurso e a “casa” como referência de lugar de onde a flor falada neste trecho possa vir.

*Dia 30, de setembro, de 2011.*

O assunto que o grupo discorria era sobre as receitas de frutas que os afásicos ficaram de levar naquela sexta-feira, como tarefa e construiriam o passo a passo de uma receita. Participaram desse diálogo quatro não afásicos (pol, eri, mv e jês) e um afásico (**M.J**).

06	pol	Quero vê qual é o dia que <b>todo mundo vai trazer pra mim uma receita dessa.</b>	((dirigindo-se a todos))	
	eri	É, né é bom.	((dirigindo-se a pol))	((aponta para a receita de M.J))
	pol	No é?	((dirigindo-se a eri))	
	m.v	Essa receita <b>aqui</b> ta gostosa.	((dirigindo-se a pol))	
	pol	<b>Primeiro passo...</b> escrever a receita, <b>segundo passo...</b> fazer, <b>terceira</b> traze-la.	((dirigindo-se a todos))	
	jes	É, <b>terceira</b> traze-la.	((dirigindo-se a pol))	((aponta para a receita dela))
	pol	Traze-la	((dirigindo-se jes))	
	jes	O <b>último</b> a gente faz <b>todo mundo</b> junto.	((dirigindo-se a pol))	
	m.v	É comendo	((dirigindo-se a M.J))	
	<b>M.J</b>	A <b>senhora</b> sabe fazer <b>essa aqui</b> ?		((nega com a cabeça))

Neste recorte observaram-se todos os tipos de dêixis e também de movimentos dêiticos, como apontar e simplesmente negar com a cabeça, fato este que se repete muito com dona **M.J** em outras situações como uma estratégia para driblar as dificuldades na fala, como descrito a seguir:

**Dêixis pessoal** – o sujeito está implícito, tendo assim o sujeito “eu” oculto no “quero” e o “mim” referindo-se a ela mesma, neste caso uma posse, observando assim em uma frase curta como a primeira poucos processos dêiticos.

**Dêixis discursiva** – mais uma vez o uso do papel metacognitivo, sendo o “todo mundo”, todos do GCA, mundo este em que os sujeitos estão inseridos. Portanto neste fragmento ratifica-se o caráter sociocognitivo da ação referencial, uma vez que o contexto só é passível de compreensão à luz dos segmentos partilhados no grupo.

**Dêixis espacial** – mostra-nos um espaço dentro do GCA, com advérbios de lugar que pol e m.v usam para referir-se ao discurso, lembrando também o apontar referindo-se a algo naquele momento.

**Dêixis temporal** – torna-se parte da referência do locutor, com o advérbio de tempo e neste caso a questão da ordem, sendo importante para a compreensão do grupo.

**Dêixis social** – uma situação hierárquica no discurso, impondo respeito a **M.J**, uma forma de tratamento com as pessoas mais velhas, fato este que ocorre frequentemente quando os não afásicos se dirigem aos afásicos.

*Dia 09, de setembro de, 2011.*

O assunto que discorria era sobre a data do dia. Participavam do diálogo quatro não afásicos e dois não afásicos.

24	eri	Sete foi quarta-feira, hoje é sexta.	((dirigindo-se a J.A))	
25	reb	Ó seu <b>J.A</b> conta desde o começo, vai contando aí quando chegar no número aí o senhor fala á é esse.	((dirigindo-se a J.A))	
26	jes	Boa reb.		((afirma com a cabeça))
27	<b>J.A</b>	Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... nove.		((faz contagem nos dedos))
28	reb			((faz sinal de legal))
29	eri	E aí? Nove de que?	((dirigindo-se a J.A))	
30	<b>J.A</b>	De setembro.		
31	reb	De?	((dirigindo-se a J.A))	
32	<b>J.A</b>	Noventa e ::		
33	reb	Diz seu <b>B</b> ( )	((dirigindo-se a B))	
34	van			((levanta-se para atender o celular))
35	<b>B</b>	(Dois mil e onze)		
36	reb	E a Dona <b>M.J</b> sabe?	((dirigindo-se a M.J))	

Neste recorte foram observados quatro tipos de dêixis, destacando-se um fato importante – que há frases que toda ela constitui-se de dêixis, nos levando a perceber que em uma pequena palavra ou gesto se faz o uso da

dêixis estando sempre presente no discurso dos afásicos e não afásicos e mostrando o recurso da contagem nos dedos que **J.A** fez para lembrar-se em que dia estava, reforçando o caráter sociocognitivo dos processos de referência, conforme apontado a seguir:

**Dêixis temporal** – o trecho 24 se refere a um tempo do dia que passou e o dia do discurso, usando um verbo no passado “foi” e um advérbio de tempo “hoje”, já no trecho 27, observa-se a contagem para chegar no dia desejado, no 29 uma pergunta, no 32, a tentativa de falar o ano e no 35 quando fala o ano. É observar nesses trechos a interação dos sujeitos em que um afásico ajuda ao outro para lembrar o ano, reforçando o caráter interativo e complementar da constituição do discurso.

**Dêixis social** – nos trechos 25, 33 e 36, mais uma vez a questão do respeito com os pacientes, usando os pronomes de tratamento sempre utilizados nesses casos, quando os não afásicos se dirigem aos afásicos.

**Dêixis espacial** – no trecho 25 faz-se uma referência a um número, utilizando o advérbio de lugar, e também tendo o intuito de fazer o afásico lembrar-se daquela data, utilizando sua memória para os números e a fala.

**Dêixis pessoal** – trecho 26 foi utilizado o nome da pessoa “reb”, como um reforçador da participação desta e um embreante na manutenção discursiva, fazendo referência de forma anafórica à participação desta na construção textual do grupo. Poderia ser usado o pronome pessoal ela, mas novamente destaca-se o caráter sociocognitivo que marca a liberdade relativa na escolha do referente a ser utilizado, a singularidade e o ineditismo do discurso.

## Conclusões

Analisar os tipos de dêixis e classificá-las no discurso do grupo de convivência de afásicos e não afásicos nos leva a entender os mecanismos referenciais do diálogo desta comunidade de fala, onde os aspectos dos sujeitos influenciam diretamente a construção e interpretação do discurso. Pode-se observar a grande incidência da dêixis e identificar todos os tipos dêiticos, descritos na literatura consultada, no processo de interação discursiva entre os afásicos e não afásicos.

Foi observado que, mesmo diante das dificuldades encontradas pela afasia, houve interação entre os sujeitos, podendo estes comunicar-se, ser entendidos e também ser interpretados. Assim este mecanismo referencial mostrou-se de suma importância para o processo da construção conjunta de significações.

Na medida em que a convivência aumenta, a interação entre os sujeitos também implica maior cumplicidade,

ajudando na compreensão das falas, nos gestos e das entrelinhas implícitas ao discurso. Quanto ao papel dos processos dêiticos de referência na organização do tópico discursivo e na organização da interação verbal dos afásicos e não afásicos foi possível perceber que a dêixis funcionou como um embreante, participando como uma base de contextualização de tempo, espaço e pessoas envolvidas na lógica contextual discursiva, indicando respeito e sendo base de adaptação discursiva, no uso de gestos dêiticos a fim de preencher o vazio imposto pelas dificuldades linguísticas ocasionadas pela afasia.

Nos recortes expostos, em sua maioria observou-se a diversidade dos tipos da dêixis. Também os movimentos dêiticos fizeram-se presentes na linguagem não verbal, muitas vezes utilizados na comunicação a fim de marcar seu lugar discursivo, ao lembrar-se de algo vivenciado com o grupo e que, na dificuldade de falar, é instituído através do gesto, assim possibilitando a interpretação dos demais participantes no diálogo. Foram encontrados os seguintes fenômenos: dêixis pessoal, dêixis espacial, dêixis temporal, dêixis social e dêixis discursiva e de acordo com a prevalência em ordem decrescente foram a dêixis temporal, a discursiva, a pessoal, a espacial e a social, podendo analisar em poucos recortes a maioria destas presentes em cada um ou até mesmo todas.

Pode-se perceber nesta pesquisa de um ano, a linguagem como ato sociocognitivo interacional entre os sujeitos do discurso e a importância que o GCA tem para ambas as partes, principalmente para os afásicos, pois é por causa deste grupo que muitos vêm melhorando a autonomia discursiva em seu meio social e familiar. Através deste trabalho é possível demonstrar a grande importância da co-construção discursiva interacional e o quanto a dêixis é presente ao falar, fato ratificado quando verificado que em determinadas frases era possível identificar todas as suas palavras com função dêitica.

## Referências

- AMORIM, DE CLARA; SOUSA, C. *Gramática da língua portuguesa*. [s.l.]: Areal Editores, 2007.
- ASPESI, N.V. GOBBATO, P. L. *ABC da saúde*, 2001.
- CAVALCANTE, M. M. Dêixis Discursiva. *Revista de Letras*, v. 1/2, n. 22, jan./dez. 2000.
- GOODWIN, C. Co-constructing meaning in conversations with an aphasic man. In: *Research on language and social interaction*, London: Routledge, v. 28, n. 3, p. 233-260, 1995.
- KOELLING, S. B. Os dêiticos e a enunciação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, ano 1, n. 1, 2003.

MANCOPE, R. SANTANA, A. P. *Perspectiva na clínica das afasias: o sujeito e o discurso*, 2009.

MARCUSHCI, Luiz A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: KOCH, Ingedore G. V.; BARROS, Kazuê S. M. (orgs.). *Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação*. Natal: EDUFRRN, 1997. p. 156-171.

MARTINS, A. C. S. O lugar da dêixis na descrição da língua. *Revista Linguística: investigação*, 2000.

MORATO, E. M. *Sobre as afasias e os afásicos: subsídios teóricos e práticos elaborados pelo centro de convivência de afásicos*. São Paulo: UNICAMP, 2002.

PIRES, V. L. WERNER, K. C. G. A dêixis na teoria da enunciação de Benveniste. *Revista 02*, 2007.

VEZALI, P. A. *A dêixis na interação de afásicos e não afásicos: Conjugação indicial fala/gesto*. 2011. 137f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Campinas, UNICAMP, Campinas.

## ANEXO

### Normas para Transcrição

Ocorrências	Sinais	Exemplificação*
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	do nível de renda... ( ) nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	maiúscula	porque as pessoas retÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os... éh::: ... o dinheiro
Silabação	–	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos ... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma retenção
Comentários descritivos	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	-- --	... a demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando a as linhas	A. na casa de sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram lá... cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma barreira entre nós” ...

\* Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP nº 338 EF e 331 D 2.

Recebido: 30 de agosto de 2012

Aprovado: 17 de novembro de 2012

Contato: malu.gurgel@terra.com.br; nessinha.docinho@gmail.com;  
vanessa.nunes02@hotmail.com; julia\_marinho@hotmail.com